

# CLIPPING FARMÁCIA

28 de Fevereiro de 2020

- Pague Menos reverte lucro e tem prejuízo em 2019
- Blau Farmacêutica adquire Pharma Limírio por R\$ 150 milhões
- Blau faz aquisição e pode relançar IPO
- Setor de saúde avança e avalia demanda com coronavírus no Brasil
- Sanofi quer agrupar unidades em nova empresa
- Lojas superpopulares da Raia Drogasil devem puxar crescimento do grupo
- Bayer vê lucros crescerem de 7% a 9,6% em 2020



## Pague Menos reverte lucro e tem prejuízo em 2019

***A empresa reportou prejuízo de R\$ 7 milhões, revertendo o lucro de R\$ 93 milhões registrado em 2018***

A Empreendimentos Pague Menos registrou, em 2019, um prejuízo de R\$ 7 milhões, revertendo o lucro de R\$ 93 milhões registrado em 2018, segundo as demonstrações financeiras padronizadas (DFP).

O resultado foi prejudicado pelo aumento de 89% das despesas financeiras líquidas, para R\$ 246 milhões, ofuscando o crescimento de 21 % do lucro operacional, para R\$ 216 milhões, apoiado na queda de 5,1% das despesas operacionais, para R\$1,8 bilhão.

No relatório, a Empreendimentos Pague Menos informou que o resultado foi prejudicado pelo aumento da dívida bruta média anual e variação cambial.

A receita da companhia cresceu cerca de 3%, para R\$ 6,4 bilhões, enquanto os custos avançaram 5,7%, a R\$ 4,4 bilhões, resultando em um lucro bruto de R\$ 2 bilhões, baixa de 3%.

**Fonte: Valor**



## Blau Farmacêutica adquire Pharma Limírio por R\$ 150 milhões

***Laboratório de Anápolis (GO) faz medicamentos alopáticos injetáveis, como antibióticos, e reforça estratégia de expansão da compradora***

A Blau Farmacêutica informou nesta quarta-feira que fechou um acordo para adquirir a totalidade das cotas representativas do capital social da Pharma Limírio Indústria Farmacêutica por R\$ 150 milhões.

Localizada em Anápolis, Goiás, a Pharma Limírio atua na fabricação de medicamentos alopáticos injetáveis, como antibióticos.

"A aquisição reforça a estratégia da Blau de crescimento de sua capacidade de produção e da expansão de novas linhas de produtos", diz trecho do comunicado.

De acordo com a Blau, a conclusão da operação está sujeita ao cumprimento das condições precedentes previstas no contrato, que deverão ser cumpridas no prazo de 120 dias a partir da data de assinatura do documento.

**Fonte: Valor**





## Blau faz aquisição e pode relançar IPO

A Blau Farmacêutica, dona da marca Preserv, pode fazer na próxima janela uma nova tentativa para lançar sua oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), depois de ter os planos frustrados no início de 2018. A companhia acaba de fechar os números de 2019: a receita líquida encostou na trave da barreira de R\$ 1 bilhão e chegou em R\$ 978 milhões, crescimento de 25% ante o visto um ano antes. Os planos eram de dar musculatura à operação antes da oferta e ontem, dia 26, a companhia anunciou a compra da goiana Pharma Limírio, fabricante de antibióticos, por R\$ 150 milhões, transação assessorada pelo escritório Miguel Neto Advogados. Se o coronavírus não atrapalhar, as expectativas é de que abril e maio seja muito forte para IPOs no mercado brasileiro.

**Tudo pronto.** Procurada, a Blau disse que desde sua tentativa de ir a mercado, a empresa manteve “toda a estrutura, boas práticas de Governança, auditorias, compliance, comitês, departamento de relação com os investidores”. A companhia diz, ainda, que está neste momento, entregando os resultados projetados e que “a decisão de ir a mercado ou não depende das condições do mercado mundial e do apetite do investidor”.

**Fonte: Estadão**





## Setor de saúde avança e avalia demanda com coronavírus no Brasil

### ***O setor privado abriu 3,4 mil leitos hospitalares no ano passado, com uma alta de 2,2%***

Com a confirmação do primeiro caso positivo do novo coronavírus no Brasil e uma epidemia da doença na Itália, o setor de saúde deve registrar aumento na demanda por exames e consultas nos hospitais e laboratórios de medicina diagnóstica, o que pode levar a um crescimento de receita para esses prestadores de serviços. Já na outra ponta, as operadoras de planos de saúde devem ver a sua sinistralidade aumentar.

Nos dois primeiros meses do ano, o movimento nos hospitais e laboratórios ficou estável. Dasa e Fleury, que lançaram testes específicos para detectar o vírus há cerca de 15 dias, vêm realizando pouco mais de um exame por dia até o momento. O Sabin fez apenas dois testes em uma semana. Os exames vêm sendo ofertados apenas nos hospitais, e não nas unidades dos laboratórios. Caso haja uma epidemia, a Dasa pode vir a ofertar esse tipo de exame em suas unidades.

### **Expansão da rede**

Esse possível crescimento no movimento em hospitais e laboratórios por conta do coronavírus ocorre após o setor hospitalar registrar aumento no número de estabelecimentos, leitos e empregos em 2019, segundo a Federação dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (Fehoesp).

De acordo com boletim econômico da organização, houve uma alta de 5,2%, para 12,3 mil novos estabelecimentos de saúde privados no país. A federação se baseia em dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes).

Entre esses novos serviços, destacam-se a abertura de 8,5 mil consultórios, 1,3 mil clínicas e ambulatorios especializados e 827 empresas dedicadas à prestação de serviços de apoio à diagnose e terapia. Já os segmentos de home care avançaram 15,9% no ano passado.

O setor privado abriu 3,4 mil leitos, com uma alta de 2,2%. Além disso, respondeu por 65% dos investimentos no Brasil. Na contramão, o Sistema Único de Saúde (SUS) fechou quase 4 mil leitos, o que representa uma queda de 1,2% no total de leitos no país, segundo o boletim. Uma das razões para essa queda é o fechamento de hospitais privados que atendiam exclusivamente o SUS, cujo repasse do governo é defasado.

No ano passado, houve abertura superior a 90 mil vagas com carteira assinada nas atividades do setor de hospitais, clínicas e laboratórios no Brasil, destaca o boletim, citando dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. Essas vagas equivalem a 2,32 milhões de trabalhadores.

Para essas atividades, o atendimento hospitalar respondeu por 45,8 mil postos de trabalho, enquanto a atividade médica ambulatorial gerou 17,29 mil vagas em 2019 frente a um ano antes.

Foram realizadas 80 fusões e aquisições envolvendo operadoras, hospitais, clínicas e laboratórios, considerado o maior volume desde 2000. A Agência Nacional de Saúde (ANS) registrou 31 pedidos de aprovação de compra de controle no ano passado, sendo 24% maior que em 2018.





### Ranking mundial

De acordo com o boletim, o Brasil está consolidado como o oitavo maior mercado de saúde do mundo, com 6.742 hospitais e mais de 2 milhões de profissionais de saúde. Além disso, é o nono no ranking mundial por gastos com saúde, com 9,1% do Produto Interno Bruto (PIB) ou US\$ 1.109 per capita - o equivalente a mais de R\$ 300 bilhões por ano, diz o boletim, citando o Sebrae.

O país possui 2,18 profissionais por mil habitantes, o que o classifica como a quarta maior população médica do mundo, diz o relatório.

O crescimento da saúde privada deve continuar dependendo de políticas pública que incentivem e deem prioridade ao segmento, afirma o médico Yussif Ali Mere Jr., presidente Fehoesp.

O especialista alerta, porém, para a proposta no país para a unificação do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), criando o Imposto sobre Valor Agregado (IVA).

Segundo ele, essa alteração pode "aumentar significativamente" a carga tributária para as empresas de saúde, que são "extremamente dependentes de mão de obra".

**Fonte: Valor**





## Sanofi quer agrupar unidades em nova empresa

A farmacêutica francesa Sanofi informou nesta segunda-feira que estuda consolidar suas seis unidades de produção de princípios ativos e, posteriormente, fazer uma oferta de ações dessa companhia.

A nova empresa deve gerar cerca de 1 bilhão de euros em vendas até 2022 e seria a segunda maior produtora de princípios ativos do mundo, segundo a Sanofi. A decisão sobre uma eventual cisão e listagem em bolsa será tomada até 2022.

Nesse caso, a Sanofi informou que deve manter cerca de 30% do capital social da empresa.

"A nova entidade vai ser ágil como uma empresa independente e será capaz de desbloquear o seu potencial de crescimento, especialmente na conquista de novas vendas a terceiros", disse Philippe Luscan, vice-presidente executivo de assuntos industriais globais.

A empresa deverá empregar cerca de 3,1 mil pessoas, com sede na França. A Sanofi disse que pretende comprar insumos da nova empresa por meio de um acordo de fornecimento de longo prazo.

**Fonte: Valor**



## Lojas superpopulares da Raia Drogasil devem puxar crescimento do grupo

O formato de lojas superpopulares, que a Raia Drogasil começou a abrir em 2019, será um grande vetor de crescimento para a companhia no futuro, segundo Marcílio Pousada, presidente da empresa. “É uma extensão natural do modelo de lojas populares [que já soma mais de 400 unidades]. Gostamos muito dela”, disse o executivo, referindo-se a esse formato, durante teleconferência com analistas para falar sobre o balanço do quarto trimestre nesta quinta-feira, 20. As lojas populares e superpopulares operam sob a bandeira Drogasil em bairros mais periféricos. Elas têm o mesmo formato de uma loja convencional em termos de metragem, mas têm uma oferta mais concentrada em medicamentos genéricos e os atendentes recebem treinamentos adicionais para fazer um atendimento mais próximo aos clientes.

De acordo com o executivo, hoje são entre 20 e 22 lojas superpopulares em funcionamento e a expectativa é abrir entre 10 e 15 ao longo de 2020. Segundo Eugênio De Zagottis, diretor de planejamento corporativo e relações com investidores, o formato superpopular tem valor de venda mais baixo, por conta do perfil dos clientes (que compram muitos medicamentos genéricos), mas a margem bruta é maior e o retorno é parecido com o de lojas convencionais.

Segundo Pousada, a loja superpopular tem uma função importante de trazer cliente e fidelização para a rede, com um atendimento mais próximo do farmacêutico, para um cliente que é “mais carente” de atendimento de saúde. “O olhar de marca própria é mais ambicioso do que só produtos mais acessíveis”, disse De Zagottis.

De acordo com ele, a companhia tem investido muito no quesito de sustentabilidade para os produtos da linha própria, para atrair o público preocupado com esse tema. “Marca própria é lealdade [além de mais margem no produto]”, disse Pousada.

Segundo o executivo, a companhia passou de 30 milhões para 36,1 milhões de clientes ao longo de 2019. A avaliação é que essa escala, que vem de uma presença nacional, é uma vantagem para a companhia no momento em que o crescimento tende a vir da presença já estabelecida em vez de uma expansão mais acelerada em novas regiões – como aconteceu em anos anteriores.

Para De Zagottis, a competição está mais racional e tende a permanecer assim, mas se for necessário reduzir preços para garantir espaço, a Raia Drogasil está pronta para lançar mão desse expediente. Sem perder de vista, no entanto, a rentabilidade, já que o alvo é o ganho no longo prazo, não no trimestre. “A questão do preço não é só vender mais barato, mas fazer isso de forma inteligente”, disse Pousada, ao destacar os investimentos em sistemas de análise de dados e precificação que a companhia vem adotando desde 2018. A previsão é que o mercado tenha um aumento de preços de 4,6% em 2020.

Sobre as iniciativas da companhia no mundo digital – universo que representou 2,3% das vendas entre outubro e dezembro – De Zagottis disse que o crescimento das vendas tem ajudado e vai ajudar as lojas maduras a apresentarem crescimento acima da inflação (já que representam volume novo adicional).

**Fonte: Valor**





## Bayer vê lucros crescerem de 7% a 9,6% em 2020

A Bayer disse nesta quinta-feira que tem como meta um crescimento de entre 7% e 9,6% no lucro ajustado de suas principais operações, com o impulso vendas de produtos agrícolas e farmacêuticos.

A companhia, que tem enfrentado custosas ações judiciais após acusações de que um de seus herbicidas com base em glifosato causa câncer, projetou que o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado deve atingir entre 12,3 bilhões e 12,6 bilhões de euros, ante 11,5 bilhões em 2019.

Analistas projetavam 12,6 bilhões de euros, segundo consenso de projeções publicado no site da companhia, ou 12,5 bilhões segundo dados da Refinitiv.

A Bayer afirmou que sua projeção não inclui nenhum impacto da epidemia de coronavírus.

A Bayer também disse que o crescimento no número de ações que culpam os herbicidas com glifosato da companhia por casos de câncer teve alguma desaceleração, ao atingir 48,6 mil casos até 6 de fevereiro. Em outubro de 2019, o número havia mais que dobrado em apenas três meses, para 42,7 mil.

A companhia afirmou que segue em negociações para avaliar se é possível fechar acordos “em termos razoáveis” que seriam estruturados “de maneira a levar essa série de litígios a uma conclusão razoável”.

O Ebitda ajustado da companhia no quarto trimestre cresceu em 26,4%, para 2,48 bilhões de euros, dentro das expectativas de analistas.

**Fonte: Agência Reuters**

